



Rev. Dr. Marcos Roberto Inhauser

Fone: (0XX19) 2121 5853 escrit. / 99798 6955 cel

www.inhauser.com.br / marcos@inhauser.com.br

www.pastoralia.com.br

TEXTO PUBLICADO NA COLUNA SEMANAL NO CORREIO POPULAR

A ESCOLA DA VIOLÊNCIA

Marcos Roberto Inhauser

Se eu abrisse uma escola que ensinasse a violência, certamente seria criticado, atacado, sofreria o peso da lei e me obrigariam a fechar o estabelecimento. No entanto, esta mesma disposição não a encontramos em relação a uma série de aspectos extremamente violentos relacionados à educação e que, de forma sub-reptícia mas poderosa, ensina a violência.

Refiro-me à violência da falta de vagas nas escolas, quando pais e alunos são forçados à violência das filas que duram dias, à peregrinação de escola em escola, ao Conselho Tutelar, à Vara da Infância com o fim de conseguir um direito consagrado pela Constituição: o de poder frequentar uma escola.

Qual o ensino que estamos passando às crianças que são violadas neste direito inalienável? Não estaremos dizendo que elas não são importantes? Não é o mesmo que o pai dizer que não tem tempo para seu filho? Se um filho de um pai ausente tem altíssimas chances de ser um rebelde, que acontece com os pequenos cidadãos de um Estado ausente? Como poderão amar e respeitar as autoridades, se hoje são relegados a um segundo plano, se não são atendidos pelo Estado na sua carência mais essencial que é a educação?

Outra faceta da violência é a própria escola. A violência é feita através de prédios abandonados, mal ventilados, sujos, carteiras quebradas ou em número insuficiente, professores desmotivados e amargurados com o tratamento que recebem através dos salários ridículos. Como esperar que nossas crianças se motivem com a escola que está em pedaços, com professores decepcionados e frustrados?

Aliado a isto estão as violências da filosofia e metodologia educacionais. Num mundo aceleradamente dinâmico em suas transformações, com exigências e desafios novos a todo instante, a escola é um “freezer” cheio de conceitos e métodos congelados há décadas. Alfabetiza-se como se estivéssemos nos anos 40, ensina-se matemática como se não existissem calculadoras e computadores. Ensina-se coisas que nunca serão usadas. A escola pública prepara para o ontem e não para o amanhã.

Mais ainda, há a violência metodológica que obriga os alunos a um aprendizado sem motivação e descontextualizado, onde verdades são impostas sobre os alunos que não têm o direito nem o treinamento para assimilá-las criticamente, o que, segundo Bordieu e Passeron, é uma violência simbólica.

Mas entendo que uma grande fonte de educação para a violência se encontra dentro das próprias casas. Pais ocupados ou ausentes, que entregam seus filhos à educação pelos programas de televisão. Não sei quantos já tiveram a oportunidade de olharem criticamente os chamados desenhos infantis. Há neles uma certa constância: um problema que é solucionado pelo uso da violência do personagem herói. Isto se aplica ao Popeye, ao Tom e Jerry, ao Pokemon, ao HeMan, e tantos outros. Tente encontrar um desenho animado que não apresente a violência como solução para o problema proposto!!!!

Mas nós os adultos também nos acostumamos a ver os seriados policiais onde a mesma equação é proposta: um crime, uma investigação, e a solução com a morte do personagem.

Mais que isto, uma pessoa, ainda mais uma criança, exposta a tantos atos de violência diariamente, fatalmente assimilará a mensagem que eles trazem, ainda que alguns pedagogos e psicólogos tentem provar o contrário.

Accesse também www.inhauser.com.br / www.pastoralia.com.br / www.igrejadairmandade.org.br

Estamos, de várias formas e maneiras, ensinando violência às nossas crianças. E depois nos perguntamos porque a nossa sociedade está tão violenta